

EDITAL DO NOVO CONCURSO DE PROFESSORES:

AS VAGAS ESTÃO BEM DISTRIBUÍDAS ? ESTAMOS CONSTRUINDO UM PEDRO II DE QUALIDADE PARA OS PRÓXIMOS ANOS ?

A notícia da abertura de novo concurso para professores efetivos no Pedro II deixou as comunidades interna e externa muito felizes, por suas implicações tão positivas: renovação dos quadros da escola, oferta de novas oportunidades de emprego/trabalho, etc. . No entanto, causou perplexidade e preocupação o fato de apenas cinco áreas de atuação/conhecimento terem sido contempladas com vagas: Química, Espanhol, Música, Informática Educativa, Ciências da Computação e 1º. Segmento do Ensino Fundamental. Essa foi (mais) uma decisão tomada pela Direção Geral / Secretaria de Ensino sem qualquer discussão prévia com o Conselho Departamental ou com o Conselho Pedagógico.

Não tem sentido o fato de tantos Departamentos que ora contam com elevado número de professores substitutos não terem sido contemplados com vagas [verifiquem a tabela na p. 3]. Não existe **nenhum bom motivo** para a escola não adotar o mesmo procedimento de concursos anteriores, como, por exemplo, o de 2002: **abrir vagas para todas as disciplinas, nem que seja apenas uma, garantindo, assim, um bom quadro de reservas.**

Ora, um dos grandes diferenciais do Pedro II em relação a outras redes de ensino - municipal, estadual e particular - é o seu corpo docente. São vários os fatores que contribuem para o excepcional perfil do nosso quadro de professores e, conseqüentemente, do nosso ensino. Destacamos quatro deles:

- existência de um **plano de carreira** que incentiva e valoriza a qualificação acadêmica e o acúmulo de experiência, traduzida quantitativamente em anos trabalhados;
- **competência na área de conhecimento**, haja vista o grande número de especialistas e mestres, vários doutores e o contínuo interesse em participar de eventos pedagógicos, como Congressos, Seminários, etc. para se atualizar e aperfeiçoar cada vez mais;
- **estabilidade** como servidor público, condição que proporciona a necessária tranquilidade para o exercício de sua função e, também, que tende a gerar maior compromisso com a instituição;
- a introdução do **regime de DE**, possibilitando não só a total dedicação do professor ao Colégio como também a implementação de projetos pedagógicos mais variados e significativos.

Ultimamente esse perfil docente do CPII tem se modificado, uma vez que o conjunto dos fatores acima não mais se efetiva. Isso ocorre principalmente pelo crescente número de professores sob contrato temporário - atualmente beirando os 20%! Trabalhar sob

contrato temporário é ruim para o professor e para a instituição, pois os fatores da *estabilidade*, do *regime de DE* e de um *plano de carreira condizente* desaparecem, ocasionando um *nefasto rodízio de professores* que, todos sabemos, afeta diretamente o trabalho pedagógico.

A responsabilidade por essa situação cabe primeiramente aos recentes governos federais que, com seu modelo neoliberal, não consideram a educação como um direito do povo e um dever do estado, mas sim como **um gasto do qual precisam se desobrigar cada vez mais**. Daí a não autorização para concursos que componham e mantenham um quadro efetivo de docentes (sem falar no arrocho salarial dos professores, na escassez de verbas para as escolas, etc.).

No que diz respeito à política de composição do quadro docente, como a Direção do Colégio Pedro II tem se posicionado diante dessas circunstâncias? Infelizmente, só podemos dizer que ela se rendeu completamente à lógica neoliberal na educação! Já não há qualquer hesitação em lançar mão da contratação temporária de professores para quaisquer fins - pelo contrário, tanto que as duas novas Unidades abertas assim o foram com esse pressuposto. Perdeu-se completamente a noção sobre o **verdadeiro objetivo** da criação do contrato temporário: **substituir um professor efetivo** em casos de licença (saúde, maternidade, etc.), de afastamento para estudos e outras **circunstâncias eventuais**.

O edital do novo concurso se insere nesse quadro. Considerando que: (a) quase todos os Departamentos têm atualmente um elevado número de professores substitutos; (b) o governo federal tem custado muito para autorizar novos concursos e, quando o faz, as vagas são sempre muito aquém do necessário; (c) o próximo ano será o primeiro do novo governo (seja ele de que partido for), circunstância que torna ainda mais difícil a liberação para novo concurso, chegamos à conclusão de que **perdemos uma oportunidade que não poderíamos perder**. É bem possível que não tenhamos autorização para novo concurso nos próximos dois ou três anos, e isso será péssimo para o Colégio. Os Departamentos não terão como repor suas perdas por aposentadorias, por exemplo. Teremos que recorrer ao expediente do contrato temporário em escala muito maior para que as turmas tenham aulas. A médio e longo prazo, como ficará o Pedro II? Voltamos, então, à pergunta do título: estamos construindo um Pedro II de qualidade para os próximos anos?